ORIGINAL ARTICLE

PERCEPTION OF NURSING PROFESSIONALS OF A GENERAL HOSPITAL
DEALING WITH ALCOHOL AND ALCOHOLISMPERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL GERAL EM FACE DO
ÁLCOOL E DO ALCOOLISMOPERCEPCIÓN DE TRABAJADORES DE ENFERMERÍA DE UN HOSPITAL GENERAL FRENTE AL ALCOHOL Y AL
ALCOHOLISMO*Cely de Oliveira¹, Divane de Vargas², Janaina Soares³*

ABSTRACT

Objective: to verify the perceptions of nursing professionals of a general hospital dealing with issues related to alcohol and alcoholism. **Method:** this is an exploratory descriptive study with a quantitative approach aiming to verify the perceptions of nursing professionals of a general hospital dealing with issues related to alcohol and alcoholism. The sample consisted of ten nursing professionals of a small-size hospital. To collect data a questionnaire with four questions about alcohol use and alcoholic patients was used. **Results:** the results showed that participants conceive alcoholism as a disease with a possible cure whose incidence levels are higher among men; 60% of the participants believe that harmful use and hazardous use are synonyms. **Conclusion:** one concludes the nursing professionals' perception involves a lack of knowledge on the subject, indicating that these issues deserve greater attention during these professionals' training, as they are responsible for the care provided to people experiencing problems related to alcohol and alcoholism. **Descriptors:** nursing; alcoholism; attitude of the health personnel.

RESUMO

Objetivo: verificar as percepções dos trabalhadores de enfermagem de um hospital geral em face das questões relacionadas ao álcool e ao alcoolismo. **Método:** trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa que objetivou verificar as percepções dos trabalhadores de enfermagem de um hospital geral em face das questões relacionadas ao álcool e ao alcoolismo. A amostra constituiu-se de dez profissionais de enfermagem de um hospital de pequeno porte. Para a coleta de dados utilizou-se questionário contendo quatro questões relacionadas ao uso do álcool e ao paciente alcoolista. **Resultados:** os resultados apontaram que os participantes concebem o alcoolismo como uma doença que tem cura e que uma maior incidência se dá entre os homens; 60% dos participantes acreditam que uso nocivo e uso abusivo são sinônimos. **Conclusão:** conclui-se que a percepção dos profissionais de enfermagem é permeada pela carência de conhecimentos acerca do assunto e indica que maior atenção a essas questões deve ser dada durante a formação dos profissionais, uma vez que eles são responsáveis pelo cuidado às pessoas acometidas por problemas relacionados ao álcool e ao alcoolismo. **Descritores:** enfermagem; alcoolismo; atitude do pessoal de saúde.

RESUMEN

Objetivo: verificar las percepciones de trabajadores de enfermería de un hospital general frente a cuestiones relacionadas al alcohol y al alcoholismo. **Método:** estudio exploratorio descriptivo con abordaje cuantitativa que objetivó verificar las percepciones de trabajadores de enfermería de un hospital general frente a cuestiones relacionadas al alcohol y al alcoholismo. La muestra incluyó diez profesionales de enfermería de un hospital pequeño. Para la recolecta de datos fue utilizado un cuestionario con cuatro preguntas relacionadas al uso del alcohol y al paciente alcohólico. **Resultados:** los resultados indicaron que los participantes conciben el alcoholismo como una enfermedad que tiene cura y que la incidencia es mayor entre los hombres; 60% de los participantes cree que uso nocivo y uso abusivo son sinónimos. **Conclusión:** se concluye que la percepción de los profesionales es permeada por la carencia de conocimientos acerca del tema, lo que muestra que se debe dar mayor atención a esas cuestiones durante la formación de esos profesionales, ya que ellos son responsables por el cuidado a las personas acometidas por problemas relacionados al alcohol y al alcoholismo. **Descriptores:** enfermería; alcoholismo; actitud del personal de salud.

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: celyolive@usp.br; ²Professor Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: vargas@usp.br; ³Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: janainasoares@usp.br

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool e outras drogas (AOD) é um problema de saúde pública. Devido a esse problema, aproximadamente 2,3 milhões de pessoas morrem por ano no mundo, totalizando 3,7% da mortalidade mundial. Esses problemas levam a morte prematura e a incapacidade, o que é responsável por 4,4% das doenças em todo o mundo.¹ Considerando o índice de anos perdidos relacionados ao uso indevido de álcool no mundo, na América Latina esse índice é quatro vezes maior que a média mundial.²

No Brasil, o I Levantamento domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas foi realizado em 2001. Este levantamento envolveu as 107 cidades com mais de 200.000 habitantes, representando cerca de 39% da população brasileira. Os dados apontaram que o uso de álcool na vida foi de 48% entre os adolescentes de 12-17 anos e de 73% para os jovens de 18-24 anos.³ Em 2005, no II Levantamento o qual envolveu 108 maiores cidades do País. Os dados apontaram que nos últimos quatro anos aumentou o consumo do álcool da população brasileira. O uso na vida de álcool foi de 54,3% entre os adolescentes de 12-17 anos e de 78% entre os jovens de 18-24 anos.⁴

Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) mostrou o percentual de consumo abusivo de álcool pela população brasileira de 19% em 2008, contra 17,5% em 2007 e de 16,1% em 2006 primeiro ano do levantamento. A pesquisa apontou que as mulheres estão bebendo cada vez mais. Todavia, na comparação entre os gêneros, os homens continuam na frente. Ao considerar as faixas etárias, o consumo abusivo de álcool é mais freqüente nos jovens, alcançando 30% dos homens e 10% das mulheres entre 18 e 44 anos respectivamente. Tal percentual tende a cair progressivamente com o aumento da idade chegando a 8,7% dos homens, 1,6% das mulheres com 65 ou mais anos de idade. De acordo com a pesquisa, quanto maior o grau de escolaridade do brasileiro, maior é o consumo exagerado de bebidas alcoólicas.⁵

Os dados supracitados corroboram com os levantamentos realizados pelo DATASUS sobre as internações hospitalares no Brasil. De acordo com o DATASUS, o período entre 2001 e novembro de 2003 houve o maior percentual de gastos hospitalares decorrente ao uso indevido de álcool. Os gastos com o álcool foi de 84,5% contra 14,6% provenientes de outras substâncias psicoativas.⁶ Em 2004, de um total de 51.787 internações hospitalares em 367

hospitais psiquiátricos, o álcool foi o responsável por 39.186 dessas internações.⁷

Os dados epidemiológicos do consumo do álcool demonstram as possibilidades do contato dos profissionais de saúde com os sujeitos que fazem uso indevido de AOD. Os profissionais de saúde devem valer das informações que ultrapassem o alcance do saber que lhes sustenta a clínica, para abordar os sujeitos que fazem uso prejudicial do álcool. Faz-se necessário que estes considerem o custo social, e o peso da causa desses problemas.⁸

Os profissionais da equipe de enfermagem prestam serviços nos mais diversos estabelecimentos de saúde e, independentemente do local onde atue está sujeito a ter contato com esses sujeitos. Podendo ainda, relacionar-se com filhos de alcoolistas; ou prestar assistência a crianças e jovens expostos ao álcool. Assim, os enfermeiros ficam em posição favorável para abordar os problemas provenientes do consumo do álcool.

Geralmente, os enfermeiros consideram o alcoolismo como doença. Estes dados revelam a influência do modelo moral de explicação do problema. a assistência de enfermagem centraliza-se nos sintomas da intoxicação aguda, em detrimento de ações que visem à identificação precoce e a prevenção do agravamento dos problemas.⁹⁻¹⁰ Além disso, muitos se sentem incapacitados para a intervenção aos problemas provenientes do consumo do álcool.¹¹

Considerando o aumento de internações de pessoas com problemas relacionados ao consumo do álcool em HG e, a influência da visão moral de explicação dos problemas por muitos da equipe de enfermagem julgou-se oportuno realizar o estudo.

OBJETIVO

- Investigar a percepção dos profissionais de enfermagem de um HG em relação ao conceito de alcoolismo, os padrões de consumo do álcool e, a incidência do álcool na população em geral.

MÉTODO

O estudo foi realizado em uma unidade de pronto atendimento (PA) de um Hospital Geral (HG). O hospital possui 37 leitos, o qual é considerado de pequeno porte e está localizado no interior da cidade de São Paulo - SP. O hospital atende a pacientes usuários de AOD, de ambos os sexos, em regime de internação e em unidade de PA. Este foi selecionado por ser referência em

atendimento aos sujeitos que fazem uso prejudicial AOD.

A amostra constituiu-se da equipe de enfermagem da unidade do PA do HG, dos períodos da manhã, tarde e noite. A equipe era composta por 05 enfermeiros (ENF), 04 técnicos (TE) e 05 auxiliares de enfermagem (AE), totalizando 14 profissionais. O critério de inclusão foi que se trabalhasse há mais de um ano no PA do hospital. Toda a equipe de enfermagem da unidade do PA respondeu a esse critério.

A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista sob o número CEP/UNIP 426/2009 e da prévia autorização do HG. Previamente à entrega dos questionários os profissionais foram informados acerca da finalidade da pesquisa, do caráter sigiloso e da possibilidade de interrupção de sua participação sem qualquer tipo de prejuízo. Após a aceitação em participar do estudo, estes assinaram o “Termo de consentimento Livre e Esclarecido”.

Os profissionais receberam o envelope lacrado contendo os questionários, os quais responderam no mesmo dia e na própria unidade do PA. Após responderem aos questionários, este foi devolvido ao pesquisador. Todos os dados foram coletados no mês de outubro de 2009, no período da manhã, tarde e noite.

O questionário continha quatro questões. A primeira parte abrangia dados referentes à

identificação dos sujeitos quanto ao sexo, idade e tempo de atuação na enfermagem. A segunda parte continha questões fechadas, nas quais os profissionais deveriam escolher se concordavam ou discordavam da narração. As questões se referiam ao padrão de consumo de álcool, incidência do alcoolismo quanto ao gênero e conhecimento sobre o alcoolismo. Os dados obtidos da pesquisa foram submetidos a uma análise quantitativa, posteriormente descrita em termos absolutos e percentuais.

RESULTADOS

• Caracterização da amostra

Dos 14 profissionais de enfermagem da unidade PA, 04 se recusaram a participar da pesquisa. Assim, a amostra foi constituída de 10 profissionais- 10% (01) enfermeiro, 40% (04) TE e 50% (05) AE. Todos os participantes eram do sexo feminino. Quanto à faixa etária- 80% encontram-se na faixa etária entre 21 e 30 anos e, 20% com mais de 30 anos. Quanto ao tempo de atuação na enfermagem 40% eram de 01 a 05 anos e, 30% de 05 a 10 anos.

Os dados encontrados revelaram que a equipe de enfermagem acredita que o alcoolismo é uma doença, logo possui cura. Quanto ao padrão de consumo de álcool - 40% dos profissionais possuem dificuldade em estabelecer semelhanças entre uso abusivo e uso nocivo. Em relação à incidência do alcoolismo quanto ao gênero - os profissionais foram unâimes em afirmar maior incidência nos homens que em mulheres. Esses dados podem ser confirmados na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos sujeitos segundo as respostas ao questionário referente às questões relacionadas ao álcool e ao alcoolismo.

Descrição da questão	Concordo		Discordo	
	N	%	N	%
O alcoolismo acomete mais aos homens do que as mulheres	10	100	–	–
O alcoolismo é uma doença	10	100	–	–
O alcoolismo tem cura	10	100	–	–
Uso nocivo e uso abusivo do álcool referem-se ao mesmo padrão de consumo	06	60	04	40

DISCUSSÃO

O consumo de álcool em baixas doses, cercado das precauções necessárias à prevenção de acidentes é o consumo de baixo risco. O uso nocivo e ou abusivo do álcool é o consumo no qual os indivíduos bebem eventualmente e, são capazes de controlar ou adequar seu modo de consumo. Esse consumo pode levar a problemas sociais, físicos e psicológicos. Por fim, quando o consumo se mostra compulsivo e destinado a evitar os sintomas de abstinência e cuja intensidade é capaz de ocasionar problemas sociais, físicos e ou psicológicos, fala-se em dependência.¹²

A dificuldade dos profissionais em estabelecer semelhanças entre uso nocivo e uso abusivo corrobora com o estudo ⁽¹⁰⁾ que destacou a dificuldade dos profissionais de enfermagem em distinguir conceitos como uso nocivo, síndrome de dependência alcoólica, e padrões do beber seguro. Essa dificuldade pode interferir na intervenção breve dos sujeitos que procuram o PA. É sabido que o beber excessivo conduz efetivamente muitos sujeitos à emergência com problemas de saúde física e mental. A intervenção breve é a chave para a prevenção das complicações de saúde advindas do alcoolismo.

Os resultados encontrados na pesquisa quanto ao conhecimento da incidência do

alcooolismo nos homens estão de acordo com os dados epidemiológicos já citados anteriormente. Embora a epidemiologia aponte maior incidência do consumo do álcool entre os homens, atualmente as mulheres estão ocupando funções tradicionalmente masculinas, principalmente na força de trabalho. Essas oportunidades podem permitir e encorajar a beber mais, apesar das conseqüências mais deletérias do consumo nas mulheres.¹³

A maior incidência do consumo de álcool entre os homens pode levar alguns profissionais a não atentar quando este incide sobre as mulheres. Principalmente pelo fato da mulher do ponto de vista biológico ser metabolicamente menos tolerante ao álcool que os homens. A maior quantidade de gordura e menor quantidade de água corporal associado à menor quantidade de enzimas metabólicas do álcool, implica em intoxicação com o uso da metade da quantidade do álcool consumida pelo homem. Assim, as mulheres possuem maior vulnerabilidade de complicações clínicas que o homem.¹⁴

Os profissionais do estudo não correlacionam o alcooolismo como uma doença crônica. Essa visão pode levá-los a um distanciamento dos dependentes do álcool e a um desalento por não ver uma solução iminente ao problema. Estes achados corroboram com a pesquisa na qual os enfermeiros concebiam o alcooolismo como doença. Todavia, associava a desordem, a bagunça e a curtição como fator contribuinte para a doença.¹⁰ Essa visão pode se repercutir na atitude dos profissionais de enfermagem ao cuidar desses sujeitos e como conseqüência interferir na qualidade da assistência prestada uma vez que associar o consumo do álcool a uma doença com possibilidades de cura, desordem e curtição revela concepções de senso comum sobre o álcool e o alcooolismo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os participantes deste estudo possuem concepções equivocadas frente ao alcooolismo uma vez que apesar de concebê-lo como uma doença, concebem o alcooolismo como algo curável e tem dificuldade em estabelecer diferenças entre os padrões de uso. Os resultados reforçam evidências já bem documentadas na literatura de que maior atenção deve ser dada à formação desses trabalhadores na temática álcool e outras substâncias psicoativas uma vez que são responsáveis pelo cuidado a estes pacientes independente do local onde atue não constituindo prerrogativa somente

daqueles trabalhadores de hospitais especializados.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. World Health Organization-Geneva: WHO; 2002.
2. Laranjeira RR, Pinsky I, Caetano R, Organizador. I Levantamento Nacional sobre os padrões do consumo de álcool da população brasileira. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília (DF); 2007.
3. Carlini EA. I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: envolvendo as 107 maiores cidade do país. CEBRID- Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas: UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo; 2002.
4. Carlini EA, Galduróz JC, Noto AR, Carlini, CM, Oliveira LG, Nappo AS, et al. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país 2005. São Paulo: Páginas & Letras; 2007.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília (DF); 2009.
6. Ministério da Saúde (BR). A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2004.
7. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Rev Bras Psiquiatr [serial on the Internet]. [cited 2011 jul 30]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar ttext&pid=S1516-44462004000500002&lng=en. doi: 10.1590/S1516-44462004000500002.
8. Meloni JN, Laranjeira R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. Rev Bras Psiquiatr [serial on the Internet]. [cited 2011 jul 30]. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar ttext&pid=S1516-44462004000500003&lng=en. doi: 10.1590/S1516-44462004000500003.
9. Vargas D. Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente ao paciente alcoolista. Ribeirão Preto [dissertação]. Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem da USP; 2001.
10. Vargas D, Luis MAV. Álcool, alcooolismo e alcoolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. Rev Latino-am Enfermagem 2008 May-jun; 16 (número especial).
11. Marques CPR, Ribeiro M. Organizador. Guia prático sobre uso, abuso e dependências

Oliveira C, Vargas D, Soares J.

Nursing workers' perception at a general...

de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde. COMUDA; 2006.

12. Associação Médica Brasileira; Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2003.

13. Nóbrega MPSS, Oliveira EM. Mulheres usuárias de álcool: análise qualitativa. Rev. Saúde Pública [serial on the Internet]. 2005 Oct [cited 2011 July 30]; 39(5):816-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000500018&lng=en. doi: 10.1590/S0034-89102005000500018.

14. Andrade AG, Anthony AC, Silveira, CM. Álcool e suas conseqüências: uma abordagem multiconceitual. São Paulo: Manole; 2009.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/12/15

Last received: 2011/07/30

Accepted: 2011/07/30

Publishing: 2011/08/01

Address for correspondence

Cely de Oliveira

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/EEUSP

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

CEP: 05403-000 – São Paulo (SP), Brazil